

CAPÍTULO 2

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS PARA A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO

Maria Antônia Batista da Silva

Graduação Licenciatura Plena em pedagogia
Pós-graduação LIBRAS e AEE
Sala de Recurso Multifuncionais

Caio César Soares

Licenciado em Matemática pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Pós-Graduação em Ensino de Matemática pela Faculdade Única de Ipatinga - MG
Pós- Graduação em Tópicos Especiais em Matemática pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - Faveni

Georgia Maria Lopes Costa

Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Leonardo da Vinci
Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN
Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Teologia Integrada
Pós-Graduada em Educação Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Prominas

Rodrigo da Cunha Ferreira

Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Leonardo Da Vinci
Pós-graduado em Educação Física e Psicomotricidade pela Faculdade Única de Ipatinga
Pós-graduado em Educação Física Adaptada pela Faculdade Única de Ipatinga
Pós-graduado em Educação Física Escolar pela Universidade Candido Mendes
Graduado em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Edna Luana Santana Pais de Almeida

Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Leonardo da Vinci
Licenciatura plena em Educação física pela faculdade Unifran Viçosa - MG
Bacharelada em Educação física pela Faculdade UNIBTA em Ponte Nova - MG
Licenciatura em artes pela Faculdade IPEMIG em Belo Horizonte - MG
Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade IBRA Ipatinga - MG
Licenciatura em Ciências da religião pela Faculdade IPEMIG Belo Horizonte - MG
Licenciatura Educação especial pela faculdade Ipemig em Belo Horizonte - MG
Pós-graduada em psicomotricidade Faculdade Facuminas
Pós-graduada em educação especial e inclusiva pela faculdade Facuminas
Pós-graduada em educação física escolar Faculdade Iguaçú
Pós-graduada em ciências da religião pela Faculdade Facuminas
Pós-graduada em psicopedagogia institucional e clínica Faculdade Iguaçú
Pós-graduada em Ludopedagogia e educação infantil Faculdade Faculeste
Pós-graduada em aba análise comportamental aplicada ao autismo Faculdade Facuale

Pós-graduada motricidade e desenvolvimento motor na educação infantil Faculdade Uniminas

Pós-graduada em atividade física e bem-estar Faculdade Uniminas

Pós-graduada em educação física em gerontologia Faculdade Uniminas

Eliene Vieira Lima

Mestrando em Ciências da educação pela Universidade Leonardo da Vinci

Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Pós-graduada em Ensino aprendizagem da Língua Portuguesa, Literatura e Linguística pela Faculdade Santa Fé

Pós-graduação em Educação especial e inclusiva pela Faculdade Facuminas

RESUMO

O tema estudado aqui foi a importância do ensino de Libras na promoção da inclusão na educação. A evolução histórica da Língua Brasileira de Sinais reflete mudanças na percepção da surdez e nas políticas de inclusão educacional. Por consequência, o principal objetivo foi analisar panoramicamente a relevância do ensino de Libras, destacando suas contribuições para a inclusão na educação. Como metodologia, utilizou-se a revisão bibliográfica qualitativa focada nos detalhes da problemática, justificada pela necessidade de compreender o impacto positivo da presença da Libras nas práticas educacionais. Como resultado, constatou-se que o ensino de Libras não apenas quebra barreiras linguísticas, mas promove igualdade de oportunidades, participação plena no processo educacional e uma cultura inclusiva. A aprendizagem da Libras contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, formando uma sociedade mais consciente e empática. Como conclusão, destaca-se que o ensino de Libras é crucial para a inclusão na educação, ultrapassando a mera habilidade linguística e representando um investimento na construção de uma sociedade inclusiva, consciente da diversidade e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Inclusão. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A investigação sobre a importância do ensino de Libras para a inclusão na educação emerge como uma temática crucial no contexto educacional contemporâneo. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha um papel fundamental na comunicação e expressão de pessoas surdas, sendo reconhecida como meio legítimo de comunicação no Brasil. O estudo aprofundado sobre esse tema não apenas contextualiza a necessidade de inclusão linguística, mas também justifica a importância de integrar a Libras no ambiente escolar.

Ciente disso, a justificativa para a pesquisa reside na busca por compreender até que ponto a presença da Libras nas práticas educacionais

pode impactar positivamente a inclusão de estudantes surdos. A valorização dessa língua não se limita apenas à quebra de barreiras linguísticas, mas se estende para o âmbito da igualdade de oportunidades e participação plena no processo educacional (ALACOQUE *et al*, 2020; BORGES, 2015). Neste contexto, a pesquisa se propõe a explorar como o ensino de Libras pode contribuir para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, atendendo aos princípios fundamentais de equidade e respeito à diversidade.

Além disso, considerando que a inclusão vai além do acesso físico, o estudo visa abordar como a aprendizagem da Libras pelos alunos e profissionais da educação promove uma cultura inclusiva e sensível às necessidades específicas da comunidade surda. A pesquisa busca fundamentar a importância da inclusão da Libras não apenas como uma medida técnica, mas como um elemento essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes surdos, contribuindo para uma sociedade mais consciente e empática (DORZIAT, 2018). Assim sendo, o estudo sobre a importância do ensino de Libras para a inclusão na educação se justifica pela necessidade de compreender e evidenciar como a valorização dessa língua pode representar um passo significativo em direção a um sistema educacional mais igualitário, acessível e verdadeiramente inclusivo.

Diante de tudo isso, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Até que ponto é importante o ensino de libras para a inclusão na educação? A priori, considera-se que o ensino de Libras desempenha um papel crucial na promoção da inclusão na educação, impactando positivamente a qualidade do processo educacional para estudantes surdos. A presença da Libras nas práticas pedagógicas contribui significativamente para a quebra de barreiras linguísticas, favorecendo a participação ativa dos alunos surdos no ambiente escolar e proporcionando um acesso mais equitativo ao conhecimento (FELIPE, 2006). A valorização e difusão da Libras, além de promover a igualdade de oportunidades, refletem diretamente na construção de um ambiente educacional mais inclusivo, atendendo às demandas de uma sociedade diversificada e consciente.

Nessas condições, o principal objetivo deste estudo será analisar, panoramicamente, a importância do ensino de Libras, destacando as suas contribuições para o fomento da inclusão na educação. Para tanto, se realizará uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa que se centrará no entendimento básico dos pormenores desta problemática em particular.

LIBRAS E INCLUSÃO: CONCEITOS EM EVOLUÇÃO

No momento, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil. Seu conceito operacional passou por uma evolução histórica significativa, refletindo mudanças na percepção e abordagem da surdez, bem como nas políticas de inclusão educacional (FERREIRA; SOUSA, 2010).

No passado, a surdez era frequentemente associada a uma deficiência a ser corrigida, e a comunicação dos surdos era moldada pela perspectiva oralista, que privilegiava a oralização e a leitura labial. Com o tempo, a visão da surdez como uma diferença cultural e linguística, em vez de uma deficiência, ganhou espaço, levando ao reconhecimento da Libras como uma língua legítima e importante para a identidade surda. A partir da década de 1980, movimentos de valorização da cultura surda e a luta por direitos linguísticos contribuíram para o reconhecimento oficial da Libras como meio legal de comunicação no Brasil (GESSER, 2019; MORAIS; PEREIRA, 2016). Este marco legal abriu portas para a inclusão da Libras no ambiente educacional, promovendo a comunicação efetiva entre surdos e ouvintes, e garantindo o acesso igualitário à educação.

A correlação entre o conceito operacional da Libras e a inclusão na educação é notável, destacando a importância de reconhecer e valorizar essa língua como um elemento essencial para a qualidade do ensino direcionado aos surdos. A presença da Libras nas escolas não apenas representa um avanço na promoção da igualdade de oportunidades, mas também abre caminho para que os estudantes surdos participem ativamente do processo educacional, explorando e desenvolvendo plenamente seu potencial. Esta abordagem não apenas elimina barreiras linguísticas, mas também contribui para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, refletindo o compromisso com a equidade e o respeito à diversidade (PEREIRA, 2017; QUADROS, 2014). Uma tarefa complicada, mas possível de se realizar, desde que exista interesse para tanto.

A evolução do conceito operacional da Língua Brasileira de Sinais (Libras), passando de uma perspectiva corretiva para uma abordagem cultural e linguística, desempenha um papel crucial na promoção da inclusão educacional e na busca por equidade no acesso à educação para a comunidade surda no Brasil. A transição de uma visão corretiva, que historicamente focava na correção da surdez como uma deficiência a ser corrigida, para uma compreensão mais ampla e inclusiva da Libras como uma língua e uma expressão cultural, representa um avanço significativo (PEREIRA *et al*, 2018). Esta mudança de paradigma reconhece a riqueza e a validade da língua de sinais, contribuindo para uma valorização da identidade linguística e cultural da comunidade surda.

Essa evolução contribui para a equidade no acesso à educação, pois enfatiza a importância de proporcionar aos surdos um ambiente educacional que reconheça e valorize a Libras como meio legítimo de comunicação (REILY; RODRIGUES, 2016; SILVA; SILVA, 2016). A mudança de perspectiva impulsiona a criação de políticas e práticas educacionais mais inclusivas, promovendo um ambiente que respeita a diversidade linguística e cultural, e proporcionando oportunidades educacionais equitativas para todos.

Ao adotar uma perspectiva cultural e linguística, a Libras não é mais considerada apenas como um meio de correção da surdez, mas como uma

língua viva e autônoma (SILVA *et al*, 2015). Isto tem implicações profundas na forma como a sociedade encara a educação para surdos, promovendo a inclusão ao reconhecer e respeitar a diversidade linguística e cultural.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A integração curricular, ao introduzir a Língua Brasileira de Sinais (Libras) de maneira efetiva ao currículo escolar, emerge como um elemento fundamental para promover a inclusão na educação (SOUZA *et al*, 2009). Ao incorporar a Libras nas disciplinas regulares, essa abordagem não apenas reconhece a diversidade linguística, mas também cria um ambiente educacional mais acessível e inclusivo para todos os alunos.

A introdução da Libras de forma integrada permite que estudantes tenham exposição à língua de sinais desde cedo, proporcionando uma compreensão natural e fomentando a aceitação da diversidade linguística. Esta exposição regular não apenas facilita a comunicação entre alunos surdos e ouvintes, mas também promove a compreensão mútua e a construção de uma comunidade escolar mais unida. Aliás, ao ser incorporada nas disciplinas regulares, a Libras deixa de ser percebida como uma habilidade isolada e se torna uma parte integral do processo de aprendizagem (SOUZA, 2013). Isto contribui para a quebra de estigmas associados à surdez e promove uma cultura inclusiva dentro da escola, onde todos os alunos são incentivados a aprender e se comunicar por meio dessa língua.

A integração curricular não apenas enfatiza a importância da Libras como meio de comunicação, mas também reconhece a diversidade linguística como um componente enriquecedor do ambiente educacional. Esta abordagem não apenas atende às necessidades específicas dos alunos surdos, mas também prepara todos os estudantes para uma convivência mais inclusiva e respeitosa, refletindo os valores fundamentais de equidade e aceitação (ALACOQUE *et al*, 2020; MORAIS; PEREIRA, 2016). Assim, a integração curricular se apresenta como um caminho crucial para a efetiva implementação do ensino de Libras e para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores surge como um elemento crucial para o uso efetivo do ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na promoção da inclusão na educação (GESSER, 2019). Ao oferecer programas de formação contínua que capacitam os professores a ensinar e comunicar-se em Libras, cria-se um ambiente educacional mais receptivo e acessível para alunos surdos.

Professores preparados desempenham um papel significativo na efetiva inclusão de estudantes surdos. A capacidade de se comunicar em Libras não apenas quebra barreiras linguísticas, mas também fortalece a conexão entre educadores e alunos surdos, facilitando a compreensão mútua

e promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo. Aliás, a formação contínua não se limita apenas ao domínio da língua de sinais, mas também inclui estratégias pedagógicas específicas para atender às necessidades dos alunos surdos. Isto possibilita que os professores adaptem seus métodos de ensino, garantindo que o conteúdo seja compreendido de maneira eficaz, independentemente da habilidade auditiva dos alunos. Além disto, professores capacitados em Libras contribuem para criar uma cultura escolar mais inclusiva (FERREIRA; SOUSA, 2010; REILY; RODRIGUES, 2016). Ao demonstrar competência na comunicação inclusiva, eles servem como modelos para os alunos e para a comunidade escolar, promovendo o respeito à diversidade linguística e a valorização da inclusão.

A presença de professores capacitados não apenas assegura que a comunicação em Libras seja eficaz, mas também contribui para a criação de uma cultura escolar mais inclusiva. Estes educadores desempenham um papel essencial na promoção da equidade, acessibilidade e verdadeira inclusão, ao adaptarem suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alunos surdos. Inclusive a formação em Libras não se limita à mera aquisição de habilidades linguísticas, mas também abrange o entendimento profundo das nuances culturais e das demandas específicas da comunidade surda (BORGES, 2015; DORZIAT, 2018). Professores preparados não apenas facilitam o aprendizado dos alunos surdos, mas também servem como agentes de transformação, contribuindo para a construção de uma educação mais justa e acessível.

Em síntese, a formação de professores em Libras é um investimento valioso na construção de uma educação mais equitativa e inclusiva (FELIPE, 2006). Estes profissionais desempenham um papel essencial na criação de ambientes educacionais que acolhem a diversidade linguística, promovendo assim uma educação verdadeiramente inclusiva e respeitosa.

RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS

A importância dos recursos didáticos adaptados revela-se fundamental para o efetivo uso do ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na promoção da inclusão na educação (FERREIRA; SOUSA, 2010). O desenvolvimento e a disponibilização de materiais didáticos adaptados, que incorporam a Libras, desempenham um papel crucial ao facilitar a compreensão dos conteúdos para estudantes surdos, promovendo, assim, uma aprendizagem inclusiva.

Ao criar livros, materiais visuais e recursos didáticos que incluem a Libras, proporciona-se aos alunos surdos uma ferramenta eficaz para assimilar os conceitos abordados em sala de aula. Estes recursos não apenas quebram barreiras linguísticas, mas também enriquecem o processo educacional, garantindo que os alunos surdos tenham acesso ao conhecimento de maneira equitativa. Aliás, a adaptação de materiais didáticos não se resume apenas à presença da Libras, mas também considera a diversidade de estilos de aprendizagem. Ao utilizar recursos

visuais, por exemplo, é possível oferecer apoio adicional aos alunos, independente da habilidade auditiva, proporcionando uma compreensão mais profunda dos temas abordados. Esta abordagem não apenas beneficia diretamente os estudantes surdos, mas também contribui para a conscientização e sensibilização de toda a comunidade escolar em relação à diversidade linguística (GESSER, 2019). Além disto, ao promover o uso de recursos didáticos adaptados, a escola se posiciona como um ambiente que valoriza a inclusão e está comprometido com a criação de oportunidades educacionais igualitárias.

Ao adaptar os recursos didáticos para incluir a Libras, as instituições educacionais demonstram um compromisso efetivo com a diversidade linguística e cultural. Estes recursos não apenas facilitam a compreensão do conteúdo por parte dos alunos surdos, mas também promovem uma cultura escolar que valoriza a inclusão e a equidade. A prática de incorporar a Libras nos recursos didáticos não se limita apenas à sala de aula, estendendo-se para além do ambiente escolar (MORAIS; PEREIRA, 2016). Ela contribui para a sensibilização da comunidade em relação às necessidades dos alunos surdos, fomentando uma compreensão mais ampla sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade.

Por consequência, os recursos didáticos adaptados, ao incorporarem a Libras, representam uma estratégia fundamental para promover a inclusão na educação (PEREIRA, 2017). Esta abordagem não apenas atende às demandas específicas dos alunos surdos, mas também desempenha um papel ativo na construção de uma educação mais acessível, equitativa e verdadeiramente inclusiva.

CONCLUSÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil. Seu conceito operacional passou por uma evolução histórica significativa, refletindo mudanças na percepção e abordagem da surdez, bem como nas políticas de inclusão educacional.

Nessas condições, o principal objetivo desse estudo foi analisar, panoramicamente, a importância do ensino de Libras, destacando suas contribuições para o fomento da inclusão na educação. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa que se centrou no entendimento básico dos pormenores desta problemática em particular. Aliás, a pesquisa justificou-se pela necessidade de compreender o impacto positivo da presença da Libras nas práticas educacionais para a inclusão de estudantes surdos. Além de quebrar barreiras linguísticas, a valorização dessa língua buscou promover igualdade de oportunidades e participação plena no processo educacional, contribuindo para um ambiente mais inclusivo. O estudo também explorou como a aprendizagem da Libras promove uma cultura inclusiva e sensível às necessidades específicas da comunidade surda, fundamentando a importância dessa inclusão como

elemento essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, em prol de uma sociedade mais consciente e empática.

Ciente de tudo isso, pergunta-se mais uma vez: Até que ponto é importante o ensino de libras para a inclusão na educação?

O ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) desempenha um papel crucial na promoção da inclusão na educação, representando um avanço significativo na construção de uma sociedade mais igualitária e acessível. A importância desse ensino ultrapassa a mera habilidade linguística, alcançando o cerne da inclusão social e educacional. Antes de tudo, o ensino de Libras é fundamental para atender às necessidades específicas de alunos surdos, proporcionando-lhes uma ferramenta eficaz de comunicação e expressão. Ao possibilitar que esses estudantes se comuniquem de maneira plena, o ensino de Libras não apenas elimina barreiras linguísticas, mas também fortalece sua participação ativa no processo educativo, permitindo um acesso mais equitativo ao conhecimento. Além disso, a inclusão da Libras no contexto educacional estende seus benefícios para toda a comunidade escolar. O aprendizado dessa língua pelos demais alunos e profissionais da educação promove uma cultura inclusiva e respeitosa. A compreensão da Libras não apenas quebra estigmas associados à surdez, mas também fomenta uma aceitação natural da diversidade, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e empáticos.

A dimensão prática do ensino de Libras também se estende para além das salas de aula. No mercado de trabalho e na sociedade em geral, a capacidade de comunicar-se em Libras se torna uma habilidade valiosa, facilitando a interação e colaboração com pessoas surdas. Isto não apenas abre portas para oportunidades profissionais, mas também reforça a importância da diversidade linguística como um ativo social. Aliás, implementação efetiva do ensino de Libras, portanto, é um investimento na construção de uma sociedade inclusiva. A garantia do acesso à educação para todos, independentemente das diferenças linguísticas, contribui para a formação de uma geração de estudantes que valorizam a diversidade e estão aptos a construir um futuro mais inclusivo e igualitário. Neste contexto, o ensino de Libras é não apenas desejável, mas imperativo para promover uma educação verdadeiramente inclusiva e refletir os princípios fundamentais de igualdade e respeito.

Em suma, a habilidade de comunicar-se em Libras se torna valiosa no mercado de trabalho, reforçando a importância da diversidade linguística. A implementação efetiva do ensino de Libras é um investimento na construção de uma sociedade inclusiva, garantindo o acesso à educação para todos e formando uma geração consciente da diversidade.

REFERÊNCIAS

ALACOQUE, Elaine Pereira de *et al.* Atendimento Educacional Especializado. **Pensar e Além**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.faculdefamart.edu.br/index.php/revistapensaralem/articledownload/10/3>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BORGES, J. A. V. **Libras em Contexto: Curso Básico**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

DORZIAT, Ana. Democracia na escola: bases para igualdade de condições surdos-ouvintes. **Revista Espaço**, p. 25-30, 2018. Disponível em: https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/user/setLocale/en_US?source=%2Findex.php%2Frevista-espaco%2Farticle%2Fview%2F197. Acesso em: 15 nov. 2023.

FELIPE, Tanya Amara. Os processos de formação de palavra na Libras. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 7, n. 2, p. 200-217, 2006. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1676-2592200600000020&script=sci_abstract. Acesso em: 15 nov. 2023.

FERREIRA, L. S.; SOUSA, C. R. L. **Aquisição da Libras: Estudo Longitudinal**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

GESSER, Audrei. **Libras? Que Língua É Essa?** Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

MORAIS, H. C.; PEREIRA, H. S. **Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2016.

PEREIRA, E. R. **Língua Brasileira de Sinais e Educação de Surdos: Política, Discursos e Práticas Institucionais**. 2. ed. Florianópolis: NUP, 2017.

PEREIRA, Mauro Silvano Medeiros *et al.* **Letramentos em libras: Análise de materiais para o ensino de libras na educação básica**. São Paulo: Editora realize, 2018.

QUADROS, Ronice Müller de. **O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

REILY, L. C.; RODRIGUES, D. **Libras no Contexto Educacional: Reflexões sobre a Inclusão**. 3. ed. São Paulo: Editora Arara Azul, 2016.

SILVA, Carine Mendes da; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? **Psicologia escolar e educacional**, v. 20, p. 33-44, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/fHBjNHSPFZVQwbXJwS4Qqg/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SILVA, Merlânia Lino da *et al.* **Ensino de libras para alunos da educação básica por meio de uma ação extensionista**. São Paulo: Editora realize, 2015.

SOUZA, Marcos Torres de *et al.* Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. **Revista Práxis**, v. 1, n. 2, 2009. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/1119>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SOUZA, F. A. **Educação Inclusiva: Língua de Sinais Brasileira como Língua Materna de Alunos Surdos**. Curitiba: CRV, 2013.